

Institucionalização da EAD no Ensino Superior: o caso do curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional da UFSM/UAB

▸ Maria Elizabete Londero Mousquer *

▸ Oséias Santos de Oliveira **

▸ Neila Pedrotti Drabach ***

Resumo

O artigo aborda a institucionalização da Educação a Distância (EAD) na Universidade Federal de Santa Maria (RS) quando a implementação do Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional, executado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), é debatida na visão dos egressos da primeira turma deste curso. Após a abordagem contextual do curso exposta em seu Projeto Pedagógico o enfoque pauta-se na perspectiva dos egressos que, originários de dois polos situados na região sul e na região nordeste brasileira, manifestam suas percepções sobre os motivos que os levaram a escolher um curso na modalidade a distância, as expectativas ao ingressar no curso, relações estabelecidas entre alunos, tutores e professores, bem como as contribuições do curso de gestão educacional para a formação pessoal e profissional. O ato de ouvir os sujeitos que vivenciaram o processo de formação profissional através da mediação permitida por meio de um ambiente virtual de aprendizagem constitui-se em um importante instrumento para pensar os encaminhamentos necessários à institucionalização de um curso a distância considerando-se a interação entre os sujeitos envolvidos, o planejamento adequado ao atendimento de peculiaridades locais e regionais de modo a promover a superação de visões ainda limitadas do processo de gestão.

Palavras-chave: Educação a Distância. Gestão Educacional. Formação de Professores.

Institutionalization of the EAD in Higher Education: the case of a Distance Course of Specialization in Educational Management of UFSM/UAB

Abstract

The article discusses the institutionalization of Distance Education (EAD) at the Federal University of Santa Maria (RS) as the implementation of the Specialization Course in Distance Education Management, implemented in partnership with the Open University

* Professora Doutora da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/RS, Centro de Educação. Depto. de Administração Escolar, Coordenadora do Curso de especialização a Distância em Gestão Educacional. E-mail: betemousquer@yahoo.com.br.

** Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/RS; Professor no Departamento de Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, Campus Curitiba. E-mail: oseiasol@yahoo.com.br.

*** Especialista em Gestão Educacional e Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria/RS; Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná-IFPR. E-mail: neila.drabach@yahoo.com.br.

of Brazil (UAB), is discussed in view of the first class of graduates of this course. After the exposure of the contextual approach of the course in its Pedagogical Project, the focus is based on the perspective of graduates who, originating from two poles located in the southern and northeastern Brazil, express their perceptions about the reasons that led them to choose a course in distance mode, the expectations on entering the course, relations between students, tutors and teachers as well as the contributions of the educational management course for personal and professional training. The act of listening to the subjects who experienced the process of training through the mediation allowed through a virtual learning environment constitutes an important tool for thinking about the necessary referrals for the institutionalization of a distance learning course considering the interaction between the subjects involved, proper planning for the care of local and regional peculiarities in order to promote the overcoming of still limited visions of the management process.

Keywords: Distance Education. Educational Management. Training of Teacher.

Institucionalização EAD de la Educación Superior: el caso de un curso a Distancia de Experiencia en la Gestión de la Educación UFSM / UAB

Resumen

El artículo aborda la institucionalización de la Educación a Distancia (EAD) de la Universidad Federal de Santa María (RS) respecto a la implementación del Curso de Especialización en Gestión de Educación a Distancia, realizado en colaboración con la Universidad Abierta de Brasil (UAB), el cual se discute según la visión del primer grupo de egresados. Después del abordaje contextual del curso expuesto en su Proyecto Pedagógico el enfoque se orienta bajo la perspectiva de los egresados provenientes de dos polos, uno ubicado en la región sur y otro, en la región del noreste brasileño, que manifiestan sus percepciones sobre las razones de haber elegido un curso a distancia, las expectativas que tuvieron al ingresar en tal curso, las relaciones establecidas entre los alumnos, tutores y profesores, así como las contribuciones del curso de gestión educacional para la formación personal y profesional. El acto de oír a los sujetos que vivieron el proceso de formación profesional a través de la mediación virtual de aprendizaje se constituyó en un importante instrumento para poder pensar en las referencias necesarias para la institucionalización de un curso a distancia teniendo en cuenta la interacción entre los sujetos involucrados, la planificación adecuada para atender las peculiaridades locales y regionales con el objeto de promover la superación de visiones del proceso de gestión que todavía son limitadas.

Palabras clave: Educación a Distancia. Gestión de la Educación. Formación Docente.

Introdução

O início do século XXI está envolto por grandes temas que incitam novos desafios para o campo das ciências. O cenário mundial toma novas dimensões. Vivemos a

revolução microeletrônica superando os modos de produção industrial. É um processo que altera as relações do homem com o mundo do trabalho e com a sociedade. O tempo passa a ser o fio condutor dessa nova dinâmica cada vez mais pautada na superficialidade e simultaneidade decorrentes dos modos de produção capitalista e das revoluções tecnológicas contemporâneas. Ainda, decorrente dos processos de globalização, a nova configuração de um “mundo capitalista multipolarizado, impregnado de experiências socialistas” (BAUMAN, 1999, p. 19) pressupõe novas relações sociais.

A complexificação do mundo do trabalho, a partir da reestruturação produtiva, rompe com a dicotomia entre trabalho manual e intelectual. Neste sentido, a educação cumpre função estratégica para o desenvolvimento do capitalismo nesta fase, decorrendo daí muitos esforços no sentido de alcançar as maiores contribuições deste campo para o desenvolvimento econômico. Oportunizar condições de acesso à educação formal para população torna-se condição indispensável para a inserção destes no mundo do trabalho, sobreviver no mundo atual e exercer a cidadania.

Apesar de não ser uma atividade nova no Brasil, nos últimos anos o ensino a distância tem adquirido importância na oferta educacional, tomando corpo a partir da utilização de novas tecnologias, especialmente da internet. Discutir e analisar as experiências da educação à distância em nosso país, para além de avaliar sua pertinência, pressupõe esforços em avaliar seu desenvolvimento. Tendo em vista que esta modalidade de ensino vem sendo uma alternativa frente ao nosso atraso educacional no âmbito do ensino superior, do ponto de vista da oferta, torna-se sobressalente avaliar não apenas as suas iniciativas, mas, sobretudo, o seu desenvolvimento e resultados, a fim de que esta prática não signifique apenas educação para mais sujeitos, mas educação de qualidade.

A perspectiva explorada por Maia e Mattar (2007, p. 13) aponta que:

O crescimento do mercado de educação a distância (EaD) é explosivo no Brasil e no Mundo. Dados estão disponíveis por toda parte: cresce exponencialmente o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância, o número de cursos e disciplinas ofertados, de alunos matriculados, de professores que desenvolvem conteúdos e passam a ministrar aulas a distância, de empresas fornecedoras de serviços e insumos para o mercado, de artigos e publicações sobre EaD, crescem as tecnologias disponíveis, e assim por diante. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 13)

Frente a este processo de expansão da EaD percebe-se que no âmbito das Instituições de Ensino Superior Públicas, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) vem cumprindo uma tarefa especial, no que diz respeito à sua prioridade no desenvolvimento de cursos de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Neste sentido, sua função contempla esforços para se avançar em dois principais problemas da educação em nosso país: o da formação de professores, visto que muitos profissionais atuantes na educação básica ou não tem formação para tal, ou atuam em disciplinas deslocadas de sua área de formação docente; e contribuir na melhoria da qualidade da educação básica, através da qualificação do corpo docente.

Vale lembrar que, apesar de esta proposta de Universidade Aberta para o ensino à distância ter se materializado no âmbito do ensino superior público em 2005, com o lançamento de seu primeiro edital, a proposta de se construir um sistema de ensino a distância desta envergadura remonta à década de 1970 (COSTA; PIMENTEL, 2009). Através da apresentação de projetos de Lei ao Congresso Nacional. No entanto, como afirmam Costa e Pimentel (2009, p. 75), “Essas iniciativas vão se modificando de época em época, abrigando propostas distintas sobre a mesma égide da educação a distância.”

A criação da UAB preenche a lacuna da participação da esfera educacional pública na educação à distância, através da inserção das Universidades e Institutos de educação públicos na oferta de cursos de graduação e pós-graduação gratuitamente à população, cumprindo sua responsabilidade na oferta de vagas públicas de ensino para os mais diversos locais do país. Sua operacionalização se dá a partir de regime de colaboração entre as instituições e sistemas municipal, estadual e federal, no sentido de dividir esforços frente à garantia de recursos humanos e materiais para o desenvolvimento dos cursos.

Em sua avaliação, Costa (2007) busca explicitar a dinâmica que envolve o processo de organização da EAD, em especial no que tange a implementação da Universidade Aberta do Brasil, considerando que,

De fato, a intrínseca natureza da modalidade educação a distância define espaços diferentes de atuação para professores e alunos. Nesta configuração, impõe-se a mediação do processo pedagógico, que pode ganhar em qualidade se realizada por uma equipe constituída de tutores presenciais e de tutores a distância. Esta mediação deve explorar tecnologias de informação e comunicação acessíveis aos estudantes. Também, em vista de garantir qualidade ao processo, é fundamental a existência de estruturas físicas descentralizadas de

apoio ao estudante, genericamente designadas por 'polos de apoio presencial ao estudante'. Os polos devem oferecer apoio administrativo e acadêmico aos alunos, ser equipado com laboratórios de computadores em rede, com acesso a Internet, contar com salas para encontros presenciais e laboratórios para realização de tutorias experimentais, espaços pedagógicos (COSTA, 2007, p. 10).

Cabe considerar que à frente deste processo está a figura do aluno, que, contando com o apoio de profissionais capacitados, de uma estrutura operacional dinâmica e de materiais didáticos adequados, poderá obter uma formação acadêmica distinta sob o viés de um ensino público de qualidade.

Estes apontamentos iniciais são o pano de fundo sob o qual teceremos algumas reflexões situadas a partir de uma realidade vivenciada pelos autores, enquanto professora/coordenadora da EaD e tutores atuantes no Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional da UFSM/UAB. Tendo em vista os desafios frente a esta modalidade de ensino, este artigo tem como foco a análise da trajetória deste curso sob o ponto de vista de seus egressos.

O Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional da UFSM

O Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem uma tradição estabelecida na oferta de formação continuada de professores para a educação básica através de seu curso de Especialização em Gestão Educacional na modalidade presencial. A partir de 2008, este curso teve a ampliação de sua oferta através da modalidade à distância inserida no Sistema UAB, utilizando-se do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Desse modo, a proposta de realização de um Curso a Distância justifica-se em razão da busca da qualificação permanente da educação brasileira, através da extensão da atuação das universidades federais, oportunizando uma formação de qualidade para aqueles que almejam contribuir com a melhoria da educação no Brasil em todos os espaços. Além disso, justifica-se a oferta deste curso na modalidade à distância frente à dificuldade de o ensino presencial atingir todos os espaços, considerando a extensão geográfica, as desigualdades regionais e as necessidades locais.

O Curso em discussão neste artigo tem como foco a gestão democrática, entendendo-a como uma relação teórico-prática que deve envolver a participação de

todos no empenho administrativo-pedagógico e no compromisso sócio-político da educação, de modo que legitime a inserção da comunidade interna e externa nos planos e projetos da escola.

Nesta perspectiva, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso (UNIVERSIDADE..., 2007), o perfil do egresso almejado deve contemplar amplas competências e habilidades na área de Gestão Educacional, de modo que o concluinte, de fato, domine os conhecimentos referentes à construção da autonomia escolar em seus aspectos micro e macro. Isso requer compromissos embasados na qualidade das atividades de ensino e da produção científica, bem como o estabelecimento de fortes relações entre a escola básica e o ensino superior, como meio de consolidar trocas que enriqueçam a ambos, pois os egressos do curso atuam, na sua grande maioria, em instituições escolares.

É importante ainda destacar que o “gestor” não é um termo que designa um cargo, uma função na estrutura organizacional das instituições educativas. Refere-se a processos, políticas e ações em que todos os envolvidos, superando as concepções fragmentadas da divisão social do trabalho - formação de especialistas para atuar nos setores da escola – possam desenvolver práticas colegiadas de gestão no ambiente escolar que favoreça a formação cidadã do estudante.

Este curso teve sua primeira oferta no ano de 2008, desenvolvendo-se em seis polos, dos quais três situam-se no Rio Grande do Sul e outros três nos Estados do Paraná, Tocantins e Ceará. No total, foram ofertadas 260 vagas, distribuídas entre os polos.

Para o desenvolvimento desta investigação, foi aplicado um questionário a vinte professores egressos do curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional, os quais compõem a primeira turma de concluintes, sendo estes oriundos dos polos situados nos municípios de Constantina, no Rio Grande do Sul e de Fortaleza, no Estado do Ceará. Ao todo, 13 de questionários foram respondidos pelos egressos e efetivamente constituem-se objeto de análise nesta investigação. Os critérios de escolha dos polos foram a distância geográfica e as diferenças culturais de cada localidade. O Polo do Município de Constantina situa-se no Noroeste do Rio Grande do Sul, com uma população total de 9.842 habitantes, distante há 307 km da capital, com economia baseada na agricultura familiar. O Polo de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, está

localizada no litoral atlântico com 34 km de praias, e com 2.505.552 habitantes. É a maior cidade do Ceará, sendo a sétima mais populosa do Brasil.

Os questionários foram enviados e retornados via e-mail, contemplando 14 questões que diziam respeito a: caracterização dos sujeitos quanto à faixa etária, gênero e atuação profissional; expectativas, dificuldades e desafios frente ao curso; aspectos da construção do conhecimento no curso, e sugestões para a melhoria do curso.

Considerando que a UFSM, assim como a maioria das instituições públicas de ensino superior, tem sua tradição na oferta de ensino presencial e diurno, a inserção do ensino a distância, neste contexto, enfrenta os desafios de sua legitimação frente os obstáculos desta tradição. Analisar o desenvolvimento de um curso inserido nestas condições supõe avaliar em que medida os paradigmas educacionais vigentes foram superados ou não, sob o ponto de vista da aprendizagem e das condições de desenvolvimento do curso.

Com vistas nisso, a próxima seção deste artigo analisa as falas dos egressos manifestas nos questionários.

O Curso de Especialização em Gestão Educacional a partir da análise de seus egressos

Tendo em vista os desafios frente a esta nova modalidade de ensino, este artigo tem como foco a análise da trajetória deste curso sob o ponto de vista de seus egressos e ao mesmo tempo, complementando, a realidade vivenciada no curso a partir de nossas experiências enquanto partícipes do mesmo.

Inicialmente, 20 egressos da primeira turma do curso de Especialização a distância em Gestão Educacional, localizadas em dois polos distintos, foram convidados a participar desta amostragem. No entanto, quando da efetivação desta análise, consideraram-se as respostas de 13 sujeitos, que efetivamente retornaram o questionário, composto de questões objetivas e subjetivas, as quais serão discutidas a seguir.

Os egressos, participantes desta amostra, caracterizam-se por ser 69% composto por mulheres e 31% de homens, conforme quadro 1:

Quadro 1 – Gênero dos sujeitos participantes.

| Classificação quanto ao gênero dos entrevistados | |
|--|-----|
| Masculino | 31% |
| Feminino | 69% |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das respostas ao questionário (2010).

Observa-se a predominância de idade na faixa dos 31 aos 40 anos, sendo que se situam nesta faixa etária cerca de 71% dos sujeitos entrevistados. Outros 15% possuem idade entre 41 a 50 anos, 7% com idade acima de 51 anos e igualmente 7% verificados na idade entre 20 e 30 anos. Conforme o quadro 2:

Quadro 2 – Faixa etária dos sujeitos participantes.

| Classificação quanto a faixa etária dos entrevistados | |
|---|-----|
| Idade: 20 a 30 anos | 7% |
| Idade: 31 a 40 anos | 71% |
| Idade: 41 a 50 anos | 15% |
| Idade: acima de 51 anos | 7% |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das respostas ao questionário (2010)

Estes dados iniciais apontam para uma realidade já conhecida, onde a predominância de mulheres no exercício do magistério é uma constante, fruto de relações culturais, educacionais e sociais. Os indicativos dão sinais de que os egressos deste curso são em sua maioria pessoas jovens, com alguns anos de experiência na educação.

Quanto à atuação profissional, as informações dos sujeitos demonstram que 62% atuam somente na rede de ensino municipal; com atuação apenas na rede estadual de ensino situam-se 15% dos sujeitos; outros 23% atuam tanto na rede municipal quanto estadual. Estas diferentes atuações podem ser visualizadas no quadro 3:

Quadro 3 – Atuação Profissional dos sujeitos participantes.

| Atuação dos entrevistados | |
|--|-----|
| Rede de ensino municipal | 62% |
| Rede de ensino estadual | 15% |
| Rede de ensino municipal e Rede de ensino estadual | 23% |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das respostas ao questionário (2010)

Do total dos entrevistados, 46% atuam na escola pública exclusivamente na função de professor em sala de aula, enquanto 24% desenvolvem função gestora na organização da escola, enquanto diretores, vice-diretores, coordenadores. Ainda observa-se que 15% atuam ao mesmo tempo como professores em sala de aula e desenvolvem ainda função junto às equipes diretivas das escolas. Outros 15% informaram exercer função gestora na organização do sistema de ensino, ou seja, ligados às secretarias de ensino, como secretários municipais ou auxiliares destes, conforme demonstração do quadro 4:

Quadro 4 – Função Exercida pelos sujeitos participantes.

| Função exercida pelos entrevistados | |
|---|-----|
| Professor em sala de aula | 46% |
| Professor atuando como gestor de unidade de ensino | 24% |
| Professor em sala de aula e gestor de unidade de ensino | 15% |
| Professor atuando na gestão do sistema de ensino | 15% |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das respostas ao questionário (2010)

Este dado indica uma grande procura ao curso de gestão Educacional de professores que atuam exclusivamente em sala de aula, o que pode ser entendido a partir da necessidade de formação continuada destes educadores e ainda na perspectiva de que todo o educador constitui-se como gestor da educação que se dá no âmbito da escola ou dos sistemas de ensino. Esta perspectiva compõe o rol de discussões encadeadas no próprio curso, quando a visão tradicional acerca da administração educacional dá lugar a um espaço de superação paradigmática que aponta caminhos para efetivação de uma prática de gestão educacional comprometida e assumida no coletivo por todos os atores que fazem a educação.

A proposta de um curso a distância, foi amplamente discutida pelos egressos, a partir dos questionamentos apresentados pelos pesquisadores, quando tiveram a possibilidade de refletir sobre expectativas, dificuldades, desafios encontrados no decorrer do processo vivenciado. Quando indagados sobre os motivos que os levaram a procurar um curso de especialização em Gestão Educacional na modalidade a distância, os egressos manifestam, de modo unânime, entre outras considerações, a necessidade

de atualização bem como a facilidade em relação à questão tempo/espço, quando a proximidade geográfica não favorece um ensino presencial; as condições de tempo para atender às exigências de um ensino presencial, que configura-se essencialmente na condição da presença física dos elementos envolvidos no processo de ensino em um mesmo lugar, ao mesmo tempo, para que possam ocorrer as interações e aprendizagens. Os alunos refletem ainda dentre os motivos para a escolha do curso¹:

A Qualidade do Curso oferecido. A possibilidade de acesso. A possibilidade da Especialização em Gestão está ligada a Direção Escolar (Aluno 1/Fortaleza).

A praticidade em desenvolver as atividades e estudos sem a necessidade de constantes deslocamentos, pois já trabalhou os três turnos e não teria, na semana, condição para frequentar um curso totalmente presencial (Aluno 4/Fortaleza).

Porque o curso aconteceu em minha cidade, na frente de minha casa, na escola onde trabalho, também porque sempre quis fazer um curso em uma instituição federal e nunca tinha conseguido devido a ser casada e morar muito longe de uma Universidade Federal (Aluno 5/Constantina).

Por ser uma Universidade Federal que estaria oferecendo, me pareceu que as normas seriam sérias, metodologia do curso com o rigor de um curso normal e, por isso, resolvi fazer o curso (Aluno 8/Fortaleza).

O fato de uma universidade pública oferecer um curso que atenda à demanda de formação de educadores que estão atuando junto às unidades escolares e aos órgãos do ensino público, é percebido pelos alunos como um fator diferencial. E, frente a este fato, manifestam a necessidade de aperfeiçoamento com qualidade, o que se espera de uma instituição pública comprometida com os interesses da comunidade educacional.

No dizer de um aluno,

[...] houve construção do conhecimento independente da modalidade. Exigiram-me responsabilidade nos prazos, qualidade nas construções, leituras e participação ativa ao longo da especialização (Aluno 9/Constantina).

As considerações dos egressos permitem-nos a reflexão sobre as muitas opções de ensino a distância, oferecidas no país, que objetivam tão somente a certificação e que, por conta disto, não primam pela qualidade, tanto em seus processos de ensino

¹ Os egressos do Curso de Especialização em gestão educacional a Distância (UFSM/RS), sujeitos desta pesquisa, foram identificados por numeração e indicação do polo de realização do curso.

aprendizagem quanto na resposta ao contexto de transformação da realidade social e educacional. O que se percebe é uma formação acelerada que não dá conta de expressar os elementos mais significativos para uma mudança tanto pessoal, dos sujeitos envolvidos, quanto coletiva, com reflexos em seu trabalho pedagógico e nas ações junto à organização do ensino.

Criticamente, um dos egressos assim reflete:

Penso que a UFSM está valorizando a qualidade dos cursos EAD, pois a especialização realizada tem diferencial de muitas especializações e faculdades EAD de nossa região, as quais muitas vezes não tem nem sequer construção científica, como por exemplo, a construção da monografia (Aluno 9/Constantina).

Neste sentido, os egressos manifestam expectativas ao ingressar no curso, que partem da constatação já relatada anteriormente, de atualização, articulada com a perspectiva de maior conhecimento da realidade da gestão educacional, ou seja, ocorre uma inserção no curso a partir da percepção de que um educador em constante formação e atualização terá condições de interagir com seu contexto, alargando horizontes. Isso no sentido de não somente qualificar o trabalho docente no que diz respeito à atuação em sala de aula e na escola como um todo, mas também vislumbrando possibilidades de prosseguimento dos estudos em níveis mais avançados, privilegiando a pesquisa acadêmica.

Neste sentido, as manifestações dos egressos confirmam esta expectativa em relação ao curso, tendo em vista a possibilidade de:

Atualizar os conhecimentos, refletir sobre a prática escolar. Estar na pauta dos debates educacionais do momento (Aluno 3/Constantina).

Estudar os vários aspectos relativos à gestão educacional e escolar, analisar e discutir políticas públicas para a educação, para obter uma qualificação maior nessa área da gestão (Aluno 6/Constantina).

Ter os instrumentais para conhecer o sistema de ensino e o funcionamento da escola e, com isso, ter condições de me preparar para um mestrado (Aluno 8/Fortaleza).

Aprender e ampliar a visão macro e micro de todo o processo que engloba o gerenciamento de recursos, pessoas, ensino e aprendizagem na área da educação (Aluno 11/Fortaleza).

Transcorrido o curso, os respondentes posicionam-se em relação às suas expectativas iniciais, quando, após 18 meses de interações com tutores e professores – tempo de duração

total do curso – assim se expressam: 85% consideram que houve atendimento em relação às expectativas iniciais e apenas 15% posicionam-se afirmando que as expectativas foram atendidas em parte. Conforme evidenciado nas falas a seguir, a proposta do curso contribuiu para a confirmação das expectativas:

Ambiente virtual interessante, fácil manuseio, material didático (textos) riquíssimo em informações (Aluno 2/Fortaleza).

Porque, agora com este estudo sou capaz de entender e visualizar como é possível desenvolver uma Gestão Educacional Democrática e participativa, contemplando com maior facilidade as expectativas dos educadores e dos educandos também (Aluno 5/Constantina).

Achei um curso muito bom, pois não tinha nenhum conhecimento de gestão e aprendi muita coisa interessante não só na área de gestão, mas na educação em geral (Aluno 12/Constantina).

Dos pesquisados, alguns consideram que houve confirmação parcial das previsões, o que se considera relevante frente a uma proposta de curso que se desenha e que ainda dá contornos em sua construção. De modo especial, destacam-se ideias como:

Creio que aquilo que foi proposto como objetivos pelo curso foram alcançados, no entanto, creio que para o bom desempenho dessa função, a grade curricular precisaria ser ampliada e/ou aprofundada, a fim de dar conta dos desafios e especificidades da realidade educacional mais concreta (Aluno 10/Fortaleza).

Os materiais oportunizados e propostos para o estudo são de uma riqueza inquestionável, no entanto as discussões virtuais sobre os mesmos não tiveram a mesma riqueza, elas foram pobres e na maioria das vezes fugiam da proposta em discussão. Sem contar que a maioria dos tutores considerava e valorizava qualquer escrita no chat (Aluno 13/Constantina).

O Curso cumpriu os seus propósitos. O que ficou pendente é referente a administração municipal quanto a efetivação do pólo EAD de Fortaleza (Aluno 1/Fortaleza).

Na concepção destes alunos, alguns aspectos do curso precisariam de maior atenção, essencialmente no que diz respeito à ampliação da grade curricular, qualificação das discussões no ambiente virtual, e a organização local do polo. Neste enfoque, pontualmente cita-se a situação do polo de Fortaleza – CE, onde a organização local ainda não alcançou êxito na estruturação do espaço físico para atender aos alunos. Ainda que o curso esteja em sua segunda edição, inexistente o atendimento do compromisso assumido quando da instalação do curso, no sentido de oferta da infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, ou seja,

cumprindo sua parte no regime de colaboração da oferta dos cursos inseridos no Sistema UAB. Considerando que a realidade local deste polo apresenta-se com muitas limitações no sentido de acesso às tecnologias e aos materiais bibliográficos, onde os alunos possam desenvolver suas pesquisas, urge que esta situação seja sanada, com riscos de comprometer a continuidade do curso. A herança cultural e política brasileira, historicamente, situa a educação a um plano secundário, com o não cumprimento de acordos previamente estabelecidos na consecução das políticas públicas. Decorrente deste entrave, verifica-se a intenção de qualificação dos sujeitos que fazem a educação, porém os espaços públicos e a oferta de condições para que ocorra o debate, a construção coletiva do saber e o exercício democrático e participativo ainda carecem de avanços em sua consolidação.

Embora sabedores de que o uso das tecnologias pode ser um instrumento que propicia a dominação, em decorrência das exigências do capitalismo global que aposta na democratização das informações como elemento de atualização dos indivíduos, percebe-se que estas podem também promover a emancipação. No caso específico do curso de gestão educacional, os instrumentos tecnológicos são recursos imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades, oportunizando acesso e atendimento às especificidades de um curso na modalidade a distância. O compromisso da universidade pública firma-se exatamente na proposição de oferta de ensino público que garanta a emancipação dos sujeitos e conseqüentemente a democratização da sociedade civil.

A proposta do ensino a distância, que contempla o manuseio das tecnologias não se constitui em entrave/dificuldade para 77% dos alunos egressos, considerando que “tivemos os tutores presenciais e a distância que sempre fizeram o vínculo entre a disciplina e os professores. Sanando dúvidas e dando as orientações necessárias” (Aluno 9/Constantina). Ao mesmo tempo esta modalidade, somada ao fato de ser um curso de pós graduação, requer a autonomia e responsabilidade do alunos na construção do conhecimento. Um aluno do curso destaca a necessidade de “uma personalidade muito autônoma. Na verdade eu prefiro estudar em casa de que numa sala de aula” (Aluno 7/Fortaleza). Outro egresso considera que:

Todos os participantes têm suas responsabilidades. Se o acesso aos meios de comunicação estão funcionando corretamente, sobra apenas o compromisso dos educandos, e nesse sentido, as dificuldades são apenas pessoais” (Aluno 10/Fortaleza).

Estas percepções são confirmadas por Rossato (2002, p. 94), quando assegura que “a educação torna-se um meio para a autonomia humana, algo para que o homem seja. É para o ser se tornar, devir. Por isso, a educação não tem objetos: todos são sujeitos, educandos e educadores, todos se educam simultaneamente”.

No processo de construção do conhecimento, a interação entre os sujeitos é um elemento essencial para que a aprendizagem se desenvolva. Neste sentido, os integrantes desta pesquisa destacam como positiva a relação ocorrida entre professores, alunos, tutores e o conteúdo. Ainda que algumas ressalvas tenham sido apresentadas, no sentido de que um curso a distância, ainda que conte com atuação mais direta dos tutores, não exime o professor de seu papel de orientador do processo educativo. Em alguns casos há um desvirtuamento na proposta da EAD, uma vez que professores e tutores têm papéis distintos e ao mesmo tempo complementares. Porém, como já destacado anteriormente, não se pode dispensar a presença do professor enquanto mediador das concepções teóricas e práticas. A própria organização da disciplina requer do professor a definição de materiais cuidadosamente elaborados e selecionados e, posteriormente, acompanhamento do exercício de discussão de modo a incentivar os educandos na apropriação/construção de novos conhecimentos.

As manifestações de alguns egressos confirmam a importância do papel do professor neste processo, “Em algumas disciplinas foi muito bom em outras houve pouca participação do professor titular. Alguns deixaram os contatos somente para os tutores a distância.” (Aluno 6/Constantina). Da mesma forma, outra manifestação se destaca ao assinalar que “os professores mantiveram-se mais distantes, alguns quando questionados diziam: Procure a tutora para esclarecer suas dúvidas” (Aluno 13/Constantina).

Perguntados sobre as principais contribuições do curso para sua formação profissional e pessoal, tendo em vista os problemas por eles apontados, os egressos pontuam as seguintes considerações:

Uma visão diferenciada do que é gestão (Aluno 3/Constantina).

Contribuições que não se esgotam com a entrega do trabalho de monografia, mas que foi plantada uma semente para ser desenvolvida com maior extensão, maior estudo e observação. Pessoalmente o curso trouxe contribuições ímpares para minha atuação enquanto gestor e enquanto pessoa, desde novas concepções a novas formas de direcionar o trabalho (Aluno 4/Fortaleza).

Melhorou a minha postura autônoma, levantou alguns questionamentos sobre os discursos democráticos, me incentivou a dar continuidade aos meus estudos, agregou conhecimentos (Aluno 7/Fortaleza).

Contribuiu no sentido de compreender mais claramente o papel do gestor escolar, enriqueceu a práxis pedagógica. Pessoalmente fortaleceu na defesa de uma sociedade mais humana e justa (Aluno 13/Constantina).

De modo geral destaca-se nos posicionamentos dos egressos o crescimento pessoal que o curso favorece, com reflexos na trajetória profissional e com contribuições para a melhoria do espaço escolar. A valorização da gestão educacional também é assimilada, no sentido de propiciar que estes pós-graduados possam interferir nos modelos de gestão que hoje se apresentam, ainda com base em ações centralizadoras e autoritárias, reafirmando o compromisso com a gestão democrática, de forma a reintroduzir o debate sobre os processos de participação social e sobre as práticas de autonomia dos sujeitos e das instituições onde estão inseridos.

Considerações Conclusivas

Ao longo do presente artigo, os dados descritos e analisados são fruto de uma primeira tentativa de investigação no curso de gestão Educacional na modalidade a distancia, ofertado pela UFSM através do Sistema UAB. Por se tratar de uma experiência-piloto, as avaliações, as perspectivas, as contribuições e os entraves apontados pelos alunos egressos são diagnósticos relevantes para a qualificação do próprio curso e expansão de sua oferta através de novos polos. Embora seja uma análise ainda incipiente, este trabalho investigativo poderá apresentar subsídios para que a Universidade tenha parâmetros, calcados em dados empíricos, a partir da percepção dos sujeitos envolvidos, na efetivação de múltiplas análises e atendimento as demandas de formação dos docentes.

A necessidade de uma efetiva discussão no processo de formação de gestores educacionais fortalecerá a criação de uma identidade do curso em questão e, ao mesmo tempo, produzir o senso de respeitabilidade no meio acadêmico, uma vez que ainda há resistências, tanto por parte dos professores quanto dos alunos na aceitação da modalidade de ensino à distancia. A experiência vivenciada no transcorrer da primeira edição deste curso e hoje, no desenvolvimento de sua segunda turma, permite afirmar

que o ensino à distância, comprometido com uma proposta inovadora e que ao mesmo tempo prima pela rigorosidade acadêmica, mantém padrão de qualidade, não inferior ao curso presencial. Diante do exposto, cabe considerar que a observação não se limita ao que os acadêmicos pesquisados revelam nos questionários. Parte também, da experiência dos pesquisadores no processo de docência, tutoria e orientação dos trabalhos finais de curso, que, essencialmente revelaram um nível de criticidade, levantamento de realidade, base teórica e comprometimento com a transformação compatíveis com as exigências de um curso de pós-graduação. Esta abordagem é referendada por Libâneo, (2002, p. 70) ao destacar que são necessárias condições de reflexão aliadas à apropriação de metodologias variadas e conhecimento de realidade para que o docente possa compreender seu agir pedagógico.

Embora esta análise tenha se pautado com enfoque em duas realidades distintas, no caso de um polo localizado na região sul e outro na região nordeste, pode-se afirmar que a conjuntura local não é fator prioritário para o sucesso de uma proposta de formação docente. Há que se considerar a interação entre os sujeitos envolvidos, o planejamento adequado ao atendimento de peculiaridades locais e regionais, com vistas à superação de visões ainda limitadas do processo de gestão. Aliado a isto, o uso das tecnologias da informação são decisivas para a construção do saber, em uma sociedade que prioriza a informação e a valorização das diferenças/semelhanças sejam elas de cunho cultural, geográfico ou social.

Referências

- BAUMAN, Z. *Globalização: causas e conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- COSTA, C. J. da. Modelos de Educação Superior a distância e implementação da Universidade Aberta do Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 15, n. 2, maio/ago. 2007.
- COSTA, C. J. da; PIMENTEL, N. M. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 10, n. 2, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/etd/viewissue.php>>. Acesso em: 21 ago. 2011.
- LIBÂNEO, J. C. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53-79.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional*. 2007. Disponível em <http://coral.ufsm.br/prpgp/images/diversos/PROJETO_GESTO_EAD%20-%202012.pdf> Acesso em 25 ago. 2011.

ROSSATO, R. *Século XXI: saberes em construção*. Passo Fundo: UPF, 2002.

Recebido em: 13/04/2012

Aceito para publicação em: 20/04/2013